

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP

DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

CURSO DE LETRAS

NATALIA LINHARES PEREIRA

O *BEST-SELLER HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL* COMO MEIO DE
FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA

PATU

2017

NATALIA LINHARES PEREIRA

**O *BEST-SELLER HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL* COMO MEIO
DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA**

Monografia apresentada a
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN como
requisito obrigatório para obtenção
do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a Ma. Annie Tarsis
Morais Figueiredo

PATU

2017

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

P436b Pereira, Natalia Linhares

O Best-Seller Harry Potter e a Pedra Filosofal como meio de formação do leitor literário na escola. / Natalia Linhares Pereira. - Patu, 2017.

46p.

Orientador(a): Profa. M^a. Annie Tarsis Morais Figueiredo.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de Literatura. 2. Best-Sellers. 3. Harry Potter.
I. Figueiredo, Annie Tarsis Morais. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

NATALIA LINHARES PEREIRA

**O *BEST-SELLER HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL* COMO MEIO
DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA**

Monografia apresentada a
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN como
requisito obrigatório para obtenção
do título de licenciado em Letras.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof^a Ma. Annie Tarsis Morais Figueiredo - Orientadora
(UERN)

Prof^a Ma. Francisca Lailsa Ribeiro Pinto – 1^a Examinadora
(UERN)

Prof^a Ma. Maria Gorete Paulo Torres – 2^a Examinadora
(UERN)

Aos meus pais.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre comigo.

Aos meus pais por tê-los junto a mim ao conquistar mais uma etapa da minha vida. Afinal hoje é a realização de um sonho e só tenho a agradecer-los pela compreensão; por todas as vezes que não pude estar presente; por guiar meus passos, mas sempre, me dando oportunidade de conduzir-me sozinha seja acertando e/ou errando. Retribuir-lhes é quase impossível, no entanto, dedico com todo meu amor esta conquista a vocês, meus maiores exemplos de vida e força.

A minha orientadora Annie, aquela que quando deveria ser simplesmente professora foi mestre, transmitindo seus conhecimentos e experiências; que quando poderia ser apenas mestre, foi amiga e com sua amizade nos compreendeu e nos incentivou, a você expresseo o meu agradecimento e profundo respeito diante do muito que me foi oferecido.

Aos meus amigos que estiveram comigo durante essa jornada (Alany Dantas, Jônatas Guimarães, Rannya Maygia, Anamaria Tavares e Francisca Verônica), quero vocês para sempre ao meu lado.

Nós não precisamos de magia para transformar nosso mundo. Já temos o poder que precisamos dentro de nós mesmos. Nós temos o poder de imaginar o melhor.

J.K. Rowling

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade mostrar como a literatura de massa pode ser uma abertura para a formação leitora e desconstrução do preconceito literário que se tem com os *best-sellers*. Para isso, selecionou-se o *best-seller Harry Potter e a pedra filosofal* (2000) com o intuito de pensar sobre as potencialidades de tais livros. Contou com as contribuições dos respectivos teóricos: Abreu (2006), Jouve (2012), Belo (2008), para refletirmos sobre o ensino de literatura; Eagleton (2006) e Mafra (2013) nos auxiliaram a pensar o conceito de literatura; Hall (2006), no recorte sobre identidade contemporânea da proposta didático-pedagógica e entre outros. A pesquisa se desenvolveu através do conceito de literatura, com as noções de valor e mercado literário; como se dá o ensino de literatura, especialmente a leitura de *best-sellers* em sala de aula e por fim, sobre identidade contemporânea, tema que será usado na proposta didático-pedagógica configurada como exemplo. Diante disso, a pesquisa pretendeu abrir novas possibilidades de se estudar literatura e estimular a leitura para surgirem leitores críticos, como também ser um meio do indivíduo criar um gosto pela leitura e como tais livros apresentam temáticas interessantes e pode, inclusive, participar de trabalhos interdisciplinares.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Best-sellers. Harry Potter.

ABSTRACT

This work aims to show how mass literature can be a gateway to reader formation and to deconstruct the literary prejudice directed to best-sellers. For such, the best-seller *Harry Potter e a pedra filosofal* was analyzed aiming to think about the potential of such books. The research is qualitative, since the result comes in an exploratory fashion. It counted with contributions from the following theoreticians: Abreu (2006), Jouve (2012), Belo (2008), to reflect upon literature teaching; Eagleton (2006) and Mafra (2013) helped us to think about the concept of literature; Hall (2006), about the contemporary identity framework of the didactic-pedagogical suggestion, among others. The research was developed initially with the concept of literature, with notions of literary market and value, how the teaching of literature occurs, specially the reading of best-sellers in the classroom, and finally a debate about identity in the contemporaneity, a theme that will be used in the didactic-pedagogical suggestion exemplified. Therefore, the research aimed to open new possibilities of studying literature, and stimulating reading, for critical readers to emerge, as well as being a medium for the individual to create a taste for reading and how these books present interesting themes and can even participate in interdisciplinary works.

Key words: Literature teaching. Best-sellers. Harry Potter.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 LITERATURA: CONCEITOS, VALORES E ENSINO	12
1.1 A IDEALIZAÇÃO DE UM CONCEITO	12
1.2 VALOR E MERCADO LITERÁRIO-QUAL CAMINHO DO TEXTO LITERÁRIO PARA TORNA-SE OBRA?.....	13
1.3 O DESAFIO DE ENSINAR LITERATURA	17
2 A LEITURA DE <i>BEST-SELLERS</i> E A SUA INTERDISCIPLINARIDADE	22
2.1 A LEITURA DE <i>BEST-SELLERS</i>	22
2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE EM HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL	25
3 A IDENTIDADE CONTEMPORÂNEA EM HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL: UMA ROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	31
3.1 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PARA A LEITURA DINAMIZADA EM SALA DE AULA	34
3.2 UM MODELO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

É comumente sabido que o uso da literatura em sala de aula vem sendo ensinado de maneira monótona, e que alguns professores e escolas utilizam-se somente do livro didático com a metodologia da fragmentação dos textos a periodização/história da literatura e sugestões de certos livros considerados clássicos, que para alguns alunos têm uma leitura de difícil compreensão deixando-o assim sem vontade de ler.

Assim sendo, esta pesquisa tem como foco, a partir do livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000), elaborar uma proposta didático-pedagógica que irá mostrar que tal livro pode ser trabalhado em sala de aula, visando demonstrar que tais livros apesar de trazerem a leitura de forma leve, eles abordam questões complexas que levam o aluno a se questionar. E com isso, criar uma abertura para a formação leitora. Por isso, a escolha em se trabalhar o uso dos *best-sellers* em sala de aula como meio de desconstruir o preconceito literário que existe pelo mesmo, tal intenção surgiu por se perceber que a leitura desses livros e interpretações são de fácil entendimento e que ainda são pouco trabalhados em sala de aula.

Dessa maneira, quando somos colocados para ler um livro temos que apreciá-lo de uma forma sublime. Dessa forma, percebe-se que para buscar significações, sentidos e a até mesmo o “espírito” que tal livro expressa é preciso que o indivíduo não seja “forçado” a ler, mas sim ler porque gosta, fazendo com que a leitura seja então prazerosa. Ainda, percebemos que a literatura e o seu valor modificam através das épocas, ou seja, a literatura está em constante mudança.

Por isso, quando se trata de literatura, percebe-se que seu valor muda de acordo com o grupo social e a época em que o leitor está inserido. Busca-se assim, desmistificar a visão sobre os *best-sellers* como uma literatura que aliena, e que tais livros não se enquadram no contexto da “boa” literatura, e ainda, que sua estética não é suficiente para os críticos. Com isso, percebemos que esses livros não são bem vistos para ser colocado como leitura para a sala de aula, e que os *best-sellers* não fazem somente parte da indústria cultural,

mas sim de uma sociedade que busca levar um leitor a pensar, a se questionar sobre determinado assunto.

Portanto, a pesquisa, quanto aos objetivos, identifica-se como descritiva, pois segundo Andrade (2009, p. 115) “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Dessa forma, a relação da pesquisa quanto aos procedimentos caracteriza-se como pesquisa bibliográfica ou documental, ou seja, são levantamentos feitos a partir de documentos já existentes. Portanto, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois o resultado dessa pesquisa dar-se através de uma maneira exploratória.

Para tais estudos contamos com as contribuições de Jouve (2012), trazendo sobre o termo literatura e com a questão do valor literário, Abreu (2006), em que a mesma traz concepções desconstrucionistas do que é literatura, apontando para a necessidade de abertura aos *best-sellers*, Eagleton (2006) e sua perspectiva sobre o conceito de literatura; Belo (2008), com a globalização e a situação dos livros nesse contexto, defendendo a tese de que eles são mais acessíveis ao indivíduo; Mafra (2013) e Todorov (2009), falando sobre o ensino de literatura, Martins (2006) apresentando algumas concepções sobre o que é leitura; esses autores estão presentes no decorrer dos capítulos 1 e 2.

Para o terceiro capítulo utilizamos Hall (2006), falando sobre a identidade contemporânea; Cosson (2006) como trabalhar a sequência didática, Pereira (2011), com o modelo de elaboração da proposta didático-pedagógica.

Desta maneira, a pesquisa tem como partes constituintes o primeiro capítulo, com o conceito de literatura, abordamos também o valor e mercado literário e como a leitura dos cânones está impregnada na sociedade e também como é colocado o ensino de literatura. Já no segundo capítulo apresentamos o conceito de leitura e como o *best-seller* é visto pela sociedade e como podem abordar uma interdisciplinaridade, e como exemplo disso temos o tão aclamado livro *Harry Potter e a pedra filosofal*, pois em um só livro da saga contém temas como preconceito, adoção entre outros, e mostrar que a indústria cultural vem crescendo com a venda desses livros considerados febres.

No terceiro capítulo, apresentamos como tema da proposta didático-pedagógica, a identidade contemporânea trazendo algumas concepções sobre ela e relacionando com alguns trechos presentes no livro *Harry Potter e a pedra filosofal*, em seguida exibindo um processo de desenvolvimento para a leitura dinamizada em sala de aula de acordo com a “sequência básica” formulada por Cosson (2006), por isso utilizamos uma sequência didática e não um plano de aula, pois na sequência didática o conteúdo é específico e a sua duração é mais extensa, isto é, podendo durar semanas com os seus conteúdos tornando-se complexos. Enquanto no plano de aula, em que o seu conteúdo é feito somente em uma aula. Em seguida temos a criação de uma proposta de como se trabalhar o livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000), não somente na disciplina de língua portuguesa, mas nas mais diversas matérias, trazendo assim, a interdisciplinaridade.

É diante deste contexto que esta pesquisa visa mostrar os *best-sellers* como meio para a formação leitora. Por esse viés, esta pesquisa tem a intenção de contribuir para que os professores percebam que o uso desses livros pode levar o aluno a se colocar no lugar do outro, a questionar sobre suas atitudes, pois através da utilização do fantástico, do horror, da ficção científica, gêneros que são subalternizados, podem encontrar questões complexas, sejam elas existenciais ou sócio-políticas.

1- LITERATURA: CONCEITOS, VALORES E ENSINO

1.1 A IDEALIZAÇÃO DE UM CONCEITO

Quando pensamos em conceituar a literatura nos damos conta de que ela não se enquadra em uma única definição, tal qual entende Abreu (2006, p. 41) ao dizer que “nós temos que discutir o que é literatura, pois ela é um fenômeno cultural e histórico e, portanto, passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais”. Logo, entendemos como a produção literária está ligada ao seu contexto, como a época influencia o conceito de literatura, pois ela muda ao longo dos anos, apresentando novos autores, contextos, uma nova linguagem e com isso nascendo uma grande diversidade de leitores.

Diante disso, percebemos que a uma impossibilidade de encontrar uma definição do que realmente venha ser literatura, já que ela oferece uma variedade de significado, Jouve (2012) apresenta a seguir alguns dessas possíveis definições:

Etimologicamente, havemos de lembrar que a palavra “literatura” vem do latim *literatura* (“escrita”, “gramática”, “ciência”), forjado a partir de *littera* (“letra”). No século XVI, a “literatura” designa, então, a “cultura” e, mais, exatamente, a cultura do letrado, ou seja, a *erudição*. (JOUVE, 2012, p.29)

Compreendemos aqui que a literatura está presente em diferentes lugares e como existe uma conexão entre literatura e cultura, oferecendo uma possibilidade de saber entre os diversos textos literários. É com essa variedade literária que o indivíduo pode selecionar textos capazes de fazê-los adquirir certa maturidade para pensar no próximo. Por isso, Abreu (2006) coloca a seguinte afirmação:

Uma das definições frequentes de Literatura [...] afirma que ela é um meio de aprimoramento das pessoas. Para quem adota esse ponto de vista, a literatura nos transforma em pessoas melhores, pois ao ler ficamos sabendo como é estar na pele de gente que leva uma vida muito diferente da nossa, passando por situações inusitadas. (ABREU, 2006, p. 81)

Portanto, a literatura nos possibilita olharmos através da perspectiva dos outros sem sairmos de nós, do nosso lugar. Como também, permite que o leitor utilize a vida de certo personagem como exemplo para ajudá-lo a enfrentar alguns problemas que ele está passando. Eagleton (2006) entende ainda:

[...] que a literatura é um discurso “não-pragmático”; [...] Por vezes, mas nem sempre, ela pode empregar uma linguagem peculiar como se quisesse tornar evidente esse fato[...]. [...] Esse enfoque na maneira de falar, e não na realidade daquilo de que se fala, é por vezes considerado como uma indicação do que entendemos por literatura: uma espécie de linguagem *auto-referencial* uma linguagem que fala de si mesma. (EAGLETON, 2006, pp. 11-12).

Compreendemos que a literatura foge dos discursos constituídos de regras e busca uma linguagem própria de cada autor, por isso, que alguns autores utilizam de “enfeites” para escrever as suas obras, isto é, o autor procura uma linguagem que desperte uma grande demanda de leitores.

Assim, entendemos que conceituar literatura é difícil, pois ela é histórica, mas não datada, ou seja, fechada a um dado tempo, é cultural, pois é produzida no seio da cultura, das múltiplas culturas por isso que ela possui um caráter universal. Considerando isso, essa discussão se estende Para refletirmos sobre como a obra literária passa a ser valorizada na sociedade através do mercado.

1.2 VALOR E MERCADO LITERÁRIO - QUAL O CAMINHO DO TEXTO LITERÁRIO PARA TORNAR-SE OBRA?

Ao tratarmos de valor literário percebemos que esse valor é somente colocado para aqueles livros que estão a muito tempo no mercado, ou seja, os cânones. Por isso que eles são tão ovacionados pelos críticos e os *best-sellers* colocados de lado. Inclusive tais críticos sabem que os *best-sellers* são livros que estão em alta no mercado, contudo não dão muita importância. Deste modo, Jouve (2012, p. 30) relata que “todo escrito ao qual se reconheça um valor (seja por sua forma, seja por seu conteúdo) pertence à literatura”. Por

isso, que os *best-sellers* podem sim ter valor, seja dado por um crítico, ou até mesmo por seu leitor.

Segundo Compagnon no seu livro *O demônio da teoria* (2010) vem dizer que: “o valor literário não pode ser fundado teoricamente”, isto é, não podemos dizer que uma obra é mais valiosa do que a outra, pois essa questão de valor não estar enquadrado em nenhuma teoria fixa. E quando nos referimos ao valor, estamos falando do valor que uma obra tem para o mercado, mesmo que seja manipulável.

Vale lembrar também que tanto as obras de ficção, como conteúdos históricos e filosóficos estão dentro desse campo literário. Como isso, percebemos que a literatura é uma abertura para as diversas literaturas que estão surgindo no mercado e não se fechando somente a um tipo de literatura, como o cânone.

Com essa diversidade de textos que estão aparecendo no mercado, percebemos também que existe textos para todos os “gostos”, existe aquele que se enquadra nas regras colocadas por certo tipo de gênero textual, como também existe aqueles colocados de acordo com o julgamento de cada pessoa. Abreu (2006) relata ainda que:

[...] a *qualidade literária* do texto não é critério absoluto. O que é bom como romance-de-autor-consagrado-do-século-XIX não é bom como romance-inédito-de-autor-contemporâneo-e-desconhecido. Ou seja, mais do que o texto, são os conhecimentos prévios que temos sobre seu autor, seu lugar na tradição literária, seu prestígio (etc.) que dirigem nossa leitura. (ABREU, 2006, p. 49)

Notamos que para uma obra entrar no mercado ela segue certa “estrutura”. E não se deve dizer se a obra tem condição ou não de ser literatura, pois cada indivíduo tem a sua própria opinião sobre tal obra, pois o que é literatura para um grupo de *hippies*, não vai ser literatura para um grupo religioso. Sobre os profissionais que escolhem as obras que vão para o mercado Abreu (2006) fala:

São profissionais das letras, vivem em grandes cidades, ganham a vida lendo continuamente textos escritos por gente que quer se tornar escritor, lêem com uma finalidade específica: identificar de baixo de uma pilha de originais quais são os textos que podem ter interesse para alguma fatia do mercado, que podem aumentar o capital simbólico e financeiro da editora para a qual trabalham de forma que

mantenha seu emprego ou melhore sua posição na empresa (por exemplo, tirando a sorte grande de descobrir o próximo escritor de sucesso). (ABREU, 2006, pp. 49-50)

Observa-se que não é só o escritor que sofre bastante para que alguma editora leia seu livro, mas também o profissional que tem certa pressão em cima dele, ou seja, o mercado exige que ele encontre aquela obra que vai ser bastante lida e comprada por uma grande demanda da sociedade.

Nesse contexto, compreendemos que a cultura de massa é a porta de entrada para que a economia tenha bons lucros, temos então nessa nova demanda de literatura uma “galinha dos ovos de ouro” e isso se vê no crescimento da leitura dos *best-sellers*. Porém, a crítica julga a leitura desses livros de forma errônea, dizendo que esses livros afasta o indivíduo da sua “zona de conforto”, ou seja, a conformidade.

Mas, apesar de existirem indivíduos que consideram os *best-sellers* uma literatura apropriada para se trabalhar em sala de aula tem, em contrapartida, os críticos que dividem a literatura. Assim, reconhecemos que os *best-sellers* sofre certo preconceito, por aqueles que têm o “poder” de definir o que é literatura ou não. Muitos veem esses livros só como meio das editoras ganharem dinheiro, por isso não os levam muito a sério para serem trabalhados em sala de aula. Mediante a isso, temos também aqueles que muitas vezes julgam o “livro pela capa”, ou seja, não leem a obra e já vão criticando antes de fazer a devida leitura. Dessa forma, Abreu (2006) enfatiza que:

Quando se trata dos melhores livros do século, os eruditos esforçam-se para lê-los e, sobretudo, para ter o que dizer sobre eles, pois isso é sinal de distinção e os coloca no topo da intelectualidade. Quando se trata de *best sellers*, ocorre justamente o inverso: dizem, galhardamente, que não leram e que, mesmo assim, não gostam. (ABREU, 2006, p. 18)

Percebemos que a crítica em relação aos *best-sellers* é muito negativa, pois tais críticos não fazem nenhum esforço para compreender a leitura desses livros, ou seja, eles julgam sem conhecê-los. Por isso, que não se pode julgar o que não se conhece, até porque há pessoas que podem começar a gostar de

ler a partir dos *best-sellers* e que também tais livros trazem questões reflexivas, como aparece no trecho a seguir:

– Eu teria mais cuidado se fosse você, Harry – disse lentamente. – A não ser que seja mais educado, vai acabar como os seus pais. Eles também não tinham juízo. Você se mistura com gentinha como os Weasley e aquele Rúbeo e vai acabar se contaminando. (ROWLING, 2000, p. 82)

Nesse sentido, percebe-se que no livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000) aparece muito esse tipo de preconceito em relação a classe social, e no livro isso é visto quando se tem bruxos de sangues puros que sempre estão perseguindo os sangues ruins, pois eles consideram esses sangues ruins pessoas contagiosas e sujas incapazes de entrar no mundo bruxo.

Ainda nessa perspectiva não podemos esquecer que o livro e a leitura sofrem mudanças no mercado e isso fica em evidência quando muitas vezes lemos uma obra através de uma tela de computador. Diante disso, podemos ver a diferença do livro e da leitura antes e depois de toda essa tecnologia. Em relação ao livro impresso, Belo (2008) afirma:

O sentimento de que o livro estava ameaçado apareceu pela primeira vez na segunda metade do século XIX, no momento em que, por razões econômicas, culturais e tecnológicas, a leitura dos jornais se popularizou, chegando as novas franjas de leitores que não liam livros habitualmente. (BELO, 2008, p. 20)

Identificamos acima, que o medo de que o livro se perca das vistas do leitor surgiu há bastante tempo, os indivíduos que tinham nas mãos o “poder” de colocar o livro mais acessível para aqueles que não eram acostumados a ler, fez o contrário, isto é, trouxe um novo contato (íntimo).

É evidente que não podemos esquecer-nos de observar como era feita à leitura de um texto na época em que ele era de difícil acesso a população, os indivíduos apreciavam essa leitura através de uma pessoa que lia em voz alta para os demais, isto é, alguns indivíduos não tinham a oportunidade de apreciar a obra de forma correta, que era ter o livro em mãos. Outro fator presente em relação a leitura de tempos atrás, era que para ler um livro a pessoa tinha ajuda de outra pessoa, ou seja, um tinha que segurar o livro e outro tinha a função de passar as páginas.

Porém, com essa globalização e o medo de perder o livro para essa digitalização que estar presente no mercado, temos os seus pontos positivos, como aborda Belo (2008):

O leitor pode passar de um capítulo do texto para outro por meio de um simples clique de “mouse”, e de um texto para outros textos (e imagens e sons) sem sair da mesma tela. Se o texto estiver disponível na Internet, o leitor pode aceder a ele de qualquer ponto que tenha ligação á rede mundial de computadores. (BELO, 2008, p. 18)

Creemos então, que a globalização não tem só pontos negativos, como também positivos, e isso fica claro quando o leitor tem certa facilidade para torna-se um leitor fiel, pois as obras estão constantemente acessíveis aos indivíduos. Analisando isso, essa discussão se prolongará fazendo aberturas sobre o ensino de literatura.

1.3 O DESAFIO DE ENSINAR LITERATURA

Refletindo sobre o ensino de literatura nos questionamos muitas vezes, pois o que se é ensinado sobre tal disciplina vem através da periodização, trechos de algumas obras que estão presente nos livros didáticos, por isso Mafra (2013, p.28) diz que “o contato com a literatura restringe-se à leitura e interpretação de fragmentos de textos retirados dos livros didáticos, ainda assim de forma esparsa”. Percebe-se que o aluno não irá aproveitar a disciplina que para o aluno deveria ser colocada de forma mais lúdica, constatando assim a falta de interesse. E não é só o que consta nos livros didáticos que afasta o aluno da obra literária, temos alguns possíveis fatores que causa o afastamento do aluno em relação a leitura literária, que são eles: a estética, a linguagem, a escola e o professor. Sabendo que para a literatura um dos principais fatores que marcam um autor e a sua obra, é a sua estética. Por isso, Jouve (2012) diz que:

Ter como eixo do ensino de literatura o prazer estético comporta um duplo risco: afastar-se de uma obra interessante pelo fato de sua sedução se ter atenuado; fazer estudar um texto perfeitamente banal

pelo mero motivo de ele agradar por razões conjunturais [...].
(JOUVE, 2012, p.133)

Dessa forma, percebemos que a estética não pode ser a característica principal para definir se uma obra literária deve ser lida ou não. Para Mafra (2013, p. 53) “[...] a definição do que se deve ou não deve ser lido carrega sempre o fardo de ao legitimar determinados textos, marginalizar outros”. Compreendemos então, que a estética não se interessa pelo o que a obra traz de significativo, mas sim se ela está dentro dos padrões que vem sendo colocado pela a sociedade.

Para Abreu (2006, p. 80) “a apreciação estética não é universal: ela depende da inserção cultural dos sujeitos. Uma mesma obra é lida, avaliada e investida de significações variadas por diferentes grupos culturais”. Portanto, a estética também apresenta uma diversidade de significados, pois cada cultura e indivíduo pode interpretar uma obra a sua maneira mesmo que eles tenham somente a sua estética com referência.

Outro fator importante que atinge o ensino de literatura é a linguagem que está presente na maioria das obras literárias colocadas pela a escola, à linguagem é rebuscada e exige do aluno uma atenção redobrada, ou seja, o aluno deixa de prestar atenção no que o livro e o autor querem passar para dar atenção a uma palavra que ele às vezes nem sabem pronunciar. Nesse viés, Jouve (2012) fala:

No quadro de ensinar, temos todo o direito de dispensar o critério de satisfação, fazendo valer que as obras literárias não existem unicamente como realidades estéticas. Elas são também objetos de linguagem que *pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo*-merecem que nos interessemos por elas. (JOUVE, 2012, p. 135)

Portanto, entendemos que uma obra literária estar muito além da sua estética, pois quando a obra apresenta uma linguagem de fácil compreensão o leitor automaticamente se conecta com a obra, isto é, espera-se que o caminho da leitura seja inclusive fazer compreender as complexidades linguísticas de textos literários “complexos”.

Apesar de existir obras literárias que tenham uma linguagem trabalhosa, temos aquelas obras que não são aceitas para se usar no ensino de literatura

por ser uma obra que tenha uma linguagem fácil e que aborda assuntos bastantes interessantes, como é o caso do *best-seller* mais visto nos últimos anos *Harry Potter*. Segue alguns trechos dessa obra demonstrando a sua estética e linguagem:

Quando o Sr. e a Sra. Dursley acordaram na terça-feira monótona e cinzenta em que a nossa história começa, não havia nada no céu nublado lá fora sugerindo as coisas estranhas e misteriosas que não tardariam a acontecer por todo o país. O Sr. Dursley cantarolava ao escolher a gravata mais sem graça do mundo para ir trabalhar e Sra. Dursley fofocava alegremente enquanto lutava para encaixar Duda aos berros na cadeirinha alta. (ROWLING, 2000, p. 7)

Percebe-se, que J. K. Rowling leva o leitor a entrar na história sem que o indivíduo perceba. E que tal livro mostra uma linguagem compreensível e que o aluno não precisa parar de ler a história para decifrar tal palavra ou cena, e demonstra que a leitura desse tipo de livro para essa nova demanda de jovem é mais apropriada e que não é tão cansativa.

Como outro fator, temos a escola, Mafra (2013, p. 27) comenta que “o fato é que a escola tem sido o último referencial de leitura para estes jovens. Justamente aquela que deveria favorecer o encontro”. Com isso, cremos que a escola deveria ser o lugar no qual mostrasse para o aluno o quanto a literatura tem muito a se estudar, e não passar para tais indivíduos só os conceitos.

Na escola, a leitura das obras literárias é feita somente nas aulas de Língua Portuguesa e dentro dessas aulas tem-se no máximo duas aulas de literatura não sendo esse espaço mínimo destinado à leitura literária. Com isso, compreendemos como o ensino de literatura nas escolas é precário, além disso, a seleção de obras literárias feita na escola geralmente não condiz com aquilo que o adolescente deseja, ou seja, a escola impõe o que o aluno deve ler. Por isso Mafra (2013) comenta:

Ao negar ou ignorar monarquicamente a possibilidade de leitura que o jovem traz para a escola, a escola não contribui para solidificar este processo. O corte na base destas leituras de iniciação, que poderiam estar delineando mais tarde um leitor mais crítico mais articulado com outras formas de leitura, tem sido, no nosso entender, um dos grandes fatores a gerar este desinteresse. (MAFRA, 2013, p. 39)

Nota-se que, a escola não busca saber qual leitura estar sendo lida pelos os seus alunos, ela só quer saber se vai “bater a capa do livro”, entendemos então que a escolha feita pela a escola pode causar o efeito

contrário do que a escola e o ensino de língua e literatura, em particular almejam que é formar um leitor literário, um leitor consciente, crítico, que não se deixa manipular, tenha pensamento voltado às questões humanas e seja o cidadão participativo da sociedade. E que delimitar o que o aluno deve ler é totalmente errado, diante disso Mafra (2013) coloca:

Na passagem do ensino fundamental para o médio, dentro desta dimensão polissêmica da literatura, torna-se ineficaz tentar delimitar o corpus literário, selecionando determinados autores e títulos prestigiados e confinando-os aos conhecidos períodos literários. Neste momento é importante, ao contrário, que o adolescente exatamente conviva com a diversidade literária, que seja dado a ele a possibilidade de enxergar que a sua trajetória de leituras, por mais triviais que possam parecer, são importantes enquanto iniciadoras de um projeto de leitura maior. (MAFRA, 2013, p. 58)

Por isso, a literatura na escola não deve ser vista só por meio das escolas literárias, da periodização e da valorização do historicismo, por isso temos nos adolescentes a descoberta de uma nova literatura, é perceptível que a leitura que tais indivíduos fazem dela é prazerosa e, a leitura literária feita com vontade pode trazer novos significados à vida, além do prazer e da ideia de humanidade. Se lida, ela torna as pessoas mais humanas. Com isso, Mafra fala que:

Cabe à escola articular este movimento, com todas as dificuldades inerentes ao trabalho de se equilibrar entre diferentes formas de interpretação: a sancionada pelos intelectuais, através dos títulos reconhecidos nas aulas de Literatura, e a livre trazida pelo aluno, oriunda muitas vezes de esparsos contatos com diferentes formas de literatura de massa. Dialogar criticamente com este momento, traçar contornos mais consistentes para nossa atuação no que se refere àquele cidadão-leitor-em-construção talvez seja um dos passos na tentativa de sair da posição de avestruz em que a escola tem se encontrado em relação à problemática da leitura. (MAFRA, 2013, p. 58-59)

Assim sendo, o ensino de literatura deve ser democrático, isto é, não custa nada a escola uma vez ou outra aceitar a leitura que o jovem lê hoje em dia. Por fim, temos no professor, um mediador para a formação do leitor, ou seja, o docente tem que passar para os seus alunos aquilo que sabe e aquilo que é – um leitor –, ou seja, se o professor não estiver empolgado com uma leitura de um livro, por exemplo, jamais irá estimular o seu aluno. Dessa maneira, Jouve (2012, p.113) diz que “[...] o papel do professor seria formar o

gosto, ensinar a apreciar o que faz a “beleza” das obras literárias”. Logo, entendemos que o educador não pode apreciar uma obra literária prezando só o seu valor estético, mas sim, abrir um leque de opções para os seus alunos. Analisando isso, essa discussão se prolongará fazendo aberturas sobre a ideia de leitura dos *best-sellers*.

2 A LEITURA DE *BEST-SELLERS* E A SUA INTERDISCIPLINARIDADE

2.1 LEITURA DE *BEST-SELLERS*

Sabemos que a leitura é peça fundamental na vida do indivíduo, seja na parte acadêmica ou pessoal, pois, é através dela que o ser humano é capaz de pensar de forma mais crítica, como também aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Ainda nesse viés, podemos entender também que antes de acontecer todo o processo de leitura na sala de aula, o indivíduo já tem uma leitura de tudo aquilo que está ao seu redor, isto é, as esferas sociais também são consideradas formas de leituras. E que a leitura envolve muito mais do que podemos ter, temos na leitura uma possibilidade de compreender o outro.

Por isso, Cosson (2006) fala que o bom leitor “é aquele que agencia com textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de se solidário”. Portanto, temos na leitura uma função de multiplicidade, isto é, o leitor nunca vai estar sozinho sempre existirá alguém que possa dividir o seu conhecimento com o outro.

Para Martins (2006, p.17) fala que a leitura “dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”, logo, notamos como a leitura tem certo “poder” sobre o indivíduo, fazendo com que ele seja capaz de expor suas emoções, mas sobretudo ter consciência sobre elas.

Já que a leitura pode realizar no indivíduo uma transformação capaz de mudá-lo para melhor, para que eles possam expor suas opiniões, sentimentos sem que sejam reprimidos. Podemos vivenciar isso na leitura de *best-sellers* que para muitos são somente livros que estão em alta no mercado editorial, mas não imaginam que eles trazem uma diversidade de assuntos do cotidiano e reflexivos, como também poder ser suporte para formação leitora e também tem como intuito levar o indivíduo a ler e que introduzidos em sala de aula

podem quebrar o olhar elitista que se sobre a literatura. Enviesando por esta discussão Paz (2004) diz:

Se o *best seller* é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor-consumidor. O fascínio duradouro desta literatura indica que não se pode analisá-la com uma visão simplista e redutora, limitando-a ao campo de efeito de estratégias mercadológicas ou como subproduto da literatura culta. (PAZ, 2004, p. 2)

Compreendemos, então que o *best-seller* apesar de ser notado somente como um produto vendável, eles são capazes de ajudar o leitor e além da própria imaginação, como também, pode ser uma porta de acesso a imaginação do outro e fazer do leitor um formador de opiniões criando também uma válvula de escape para aqueles indivíduos que querem se livrar do caos que a sociedade se encontra.

Por isso, Todorov (2009 p. 78) defende: “[...] a obra literária produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial”. Notamos então, que o leitor cria uma conexão com a obra que está sendo lida por ele, fazendo com que a obra seja lida de forma contínua.

Para Mafra (2013) a literatura de massa apareceu como uma “ajuda” para que os indivíduos tenham gosto pela leitura e não a veja como uma concorrente da literatura canônica, como mostra a seguir:

Junto com as outras literaturas de iniciação, elas contribuem para a desmitificação dos cânones literários que têm sido propostos nas aulas de Literatura. Não no sentido de anulá-los mas, muito pelo contrário, fortalecê-los no trabalho pedagógico de mostrar que a literatura pode se constituir de uma continuidade travessa. (MAFRA, 2013, p. 57)

Logo, entendemos que os clássicos jamais ficaram de lado, mas sim que a partir dessa nova literatura eles poderão ser lidos sem nenhuma rejeição desde que o mediador saiba como apresentá-lo para o indivíduo. Porém, Abreu (2009) coloca que:

[...] os textos produzidos pela indústria cultural levam ao conformismo, colocando o leitor em contato com personagens idealizados envolvidos em situações irreais ou com falsos problemas que se resolvem magicamente. Saímos da leitura de um desses textos da mesma forma como entramos, pois eles não nos forçam a pensar, limitando-se a “re-afirmar” nossas crenças e a nos fazer acreditar na solução exterior dos problemas. Essas histórias são uma válvula de escape para as frustrações do dia-a-dia, levando o leitor para um lugar onde todas as suas expectativas se cumprem sem que ele deva fazer nenhum esforço para isso. (ABREU, 2006, p. 82)

Diante disso, observamos que os *best-sellers* são colocados como livros que alienam e não têm nada de produtivo neles. Felizmente isso é somente opinião de alguns, pois há *best-sellers* que apresentam temáticas interessantes e que podem participar de trabalhos interdisciplinares, exemplo disso temos o livro *Harry Potter e a pedra filosofal*, em que sua narrativa trata de temas do cotidiano, como podemos perceber nos trechos a seguir do primeiro livro:

Naquele momento, Neville entrou aos tombos na sala comunal. Como conseguira passar pelo buraco do retrato ninguém sabia, porque tinha as pernas grudadas pelo que eles imediatamente reconheceram ser o Feitiço da Perna Presa. Devia ter precisado andar aos pulos como um coelho até a torre da Grifinória.

Todo o mundo caiu na gargalhada menos Hermione, que ficou em pé de um salto e fez o contrafeitiço. As pernas de Neville se separaram e ele se endireitou, tremendo.

- Que aconteceu? – perguntou Hermione, levando-o para se sentar com Harry e Rony.

- Malfoy – disse Neville com a voz trêmula. – Encontrei-o na saída da biblioteca. Ele disse que estava procurando alguém em quem praticar o feitiço. (ROWLING, 2000, pp. 158-159)

- Sabe como eu acho que eles escolhem jogadores para o time da Grifinória? – disse Draco bem alto alguns minutos depois, quando Snape aplicou nova penalidade em Grifinória sem a menor razão. – Escolhem as pessoas que dão pena. Vê só, o Potter, que não tem pais, depois os Weasley, que não têm dinheiro. Você também devia estar no time, Longbottom, você não tem miolos.

Neville ficou muito vermelho, mas se virou para encarar Draco.

- Eu valho doze Dracos, Malfoy – gaguejou ele.

Draco, Crabbe e Goyle rolaam de rir, mas Rony, que continuava sem coragem de despregar os olhos do jogo, disse:

- Isso mesmo, responda a ele, Neville.

- Longbottom, se miolos fossem ouro, você seria mais pobre do que Weasley, e isso já é muita coisa. (ROWLING, 2000 p. 162)

Apresentamos nos trechos acima outra questão bastante falada nos últimos tempos, o *bullying*, conhecido como uma agressão seja ela física ou verbal, não importa o nível, mas sim se o indivíduo sofreu tal hostilidade e com isso podemos perceber que tais ações apresentadas nesses recortes são de

extrema importância para serem discutidos em sala de aula, para os alunos perceberem que essas “brincadeiras” podem trazer danos irreversíveis para as vítimas desse mau trato. Em vista das discussões feitas no decorrer do capítulo, percebemos que os *best-sellers* são livros que não devem ser postos somente como mercadoria vazia prestes a ser transformada em lixo, mas sim como apoio à leitura de aspectos profundos da existência.

E mediante a tudo que foi falado acima, não podemos esquecer outro fator importante sobre o *best-seller*, a presença da indústria cinematográfica, na qual fazem adaptações fílmicas de tais livros, adaptações estas muitas vezes grandiosas, como por exemplo: *Star Wars* do cineasta George Lucas que segundo o *site*¹ *Omelete* lhe rendeu uma franquia bilionária, não podemos esquecer também do *Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien; *As Crônicas de Nárnia*, de C.S. Lewis; Diana Gabaldon com *Outlander*; G. G. Martin traz *As crônicas de Gelo e Fogo*; os romances de Nicolas Sparks; John Green que ficou conhecido através do *best-seller A culpa é das estrelas*; Suzane Collins com a saga *Jogos Vorazes*; Rick Riordan com *Percy Jackson*, Cassandra Clare e os livros da saga *Os instrumentos mortais*; R. J. Palacio com *Extraordinário*. Percebemos então que a indústria cinematográfica está trazendo para aqueles indivíduos oportunidades de se conhecer excelentes obras. Logo, entendemos como o *best-seller* vem sendo apreciado no decorrer dos anos, mesmo que seja pela a tela do cinema.

Diante disso, podemos entender como o *best-seller* pode proporcionar uma leitura prazerosa, mas não deixando de abordar questões do cotidiano para que o leitor possa refletir sobre as suas atitudes. A seguir a discussão se prolongará demonstrando como os *best-sellers* apresentam uma interdisciplinaridade e como exemplo utilizaremos o *livro Harry Potter e a pedra filosofal* (2000).

2.2 A INTERDISCIPLINARIDADE EM *HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL*

¹ Link do site Omelete: <https://omelete.uol.com.br/star-wars/>

A interdisciplinaridade estar sendo usada frequentemente pelos educadores que buscam diversificar as suas aulas, fazendo com o que o seu aluno perceba como estuda pode-se tornar divertido. Diante disso, a questão sobre interdisciplinaridade será tratada no decorrer desse subcapítulo utilizando a obra *Harry Potter e a pedra filosofal*, em que irá mostrar detalhadamente como esse livro pode ser trabalho junto com as outras disciplinas.

Porém, antes de começarmos a expor a interdisciplinaridade vamos fazer um passeio para conhecer a autora, como ela criou essa magnífica história e algumas informações sobre o livro. A autora tem por nome J.K.Rowling, mas seu nome de nascença é Joanne Rowling, o “K” colocado em seu nome é vem de Kathleen, nome da sua avó paterna. Outra informação importante em relação a Rowling é que ela teve escreveu seu primeiro livro de ficção com seis anos de idade intitulado “ Um Coelho chamado Coelho.

A sua inspiração para escrever o livro Harry Potter surgiu durante uma viagem de trem entre Manchester e King’s Cross. Ao desembarcar na estação muitos personagens já estavam definidos. “Harry Potter simplesmente entrou na minha cabeça inteiramente formado”. Lembrando que o acesso de Harry até Hogwarts foi começa em uma estação de trem. Esse livro recebeu o prêmio “O Livro Infantil do Ano.

O livro em questão foi lançado no mercado em 26 de junho de 1997. A saga do bruxo mais querido foi seguida por mais seis livros, oito filmes, uma peça de teatro, parques temáticos, um percurso turístico na Escócia, uma exposição permanente em Londres e inúmeros objetos de marketing sobre o jovem bruxo.

O livro de Harry Potter conta a história de um bebê que é deixado à porta da família Dursley, com uma carta que explica quem ele é e quais os mistérios que envolvem sua sobrevivência após um duelo no qual seus pais morreram. Onze anos mais tarde, Harry Potter recebe o melhor dos presentes de aniversário: descobre que é um bruxo e como tal deve ser educado. Conduzido por Rúbeo Hagrid, o doce e atrapalhado gigante ruivo, Harry inicia sua trajetória no cotidiano da magia. Na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, sob a direção do sábio professor Alvo Dumbledore, ele aprende a fazer poções, feitiços, a transformar e a “pilotar” uma vassoura. Enfrenta as dificuldades normais de um principiante e alguns obstáculos a mais lhe são

impingidos por sua fama. Afinal, Harry Potter, mesmo sem saber, derrotou o mais terrível dos feiticeiros. Agora, para prosseguir vitorioso, precisa aprender a dominar a sabedoria contida em valores simples da vida como a amizade, a perseverança e o amor.²

Em seguida, demonstraremos como o livro traz questões que podem ser trabalhadas com as mais diversas disciplinas, antes disso, podemos perceber que pela sinopse do livro o pequeno Harry começa a sofrer a partir do momento em que os seus pais morrem e ele é deixado na porta de seus tios, lugar em que vai ser muito humilhado, tanto por seus tios, como pelo seu primo Duda. Trazendo para a vida real, temos aqui um exemplo claro de uma adoção em que os indivíduos pegam muitas vezes as crianças para maltratá-las. Outro ponto abordado no livro é a questão da lealdade e escolhas que podemos fazer na vida, como vemos nos trechos a seguir:

- Não seja tolo — rosou o rosto. — É melhor salvar sua vida e se unir a mim... Ou vai ter o mesmo fim dos seus pais... Eles morreram suplicando piedade... (ROWLING, 2000 p. 212).

Temos então nesse trecho um exemplo de que o ser humano no decorrer da sua vida tem dois caminhos a seguir e que só cabe a ele essa decisão, pois muitas vezes se escolhe o caminho errado não terá mais volta.

Dumbledore ergueu a mão. A sala gradualmente se aquietou.
- Existe todo tipo de coragem — disse Dumbledore sorrindo. — É preciso muita audácia para enfrentarmos os nossos inimigos, mas igual audácia para defendermos os nossos amigos. (ROWLING, 2000, p. 221)

Já nesse trecho, mostramos a lealdade, conhecida por aqueles que são fiéis aos seus verdadeiros amigos e são capazes de tudo para salvar a vida um do outro. Essa temática no livro aparece principalmente com a amizade entre Harry, Ron e Hermione e vai sendo provada no decorrer de todos os livros da saga..

Juntamente com essas reflexões colocadas acima, Rowling também fala muito sobre a morte, por isso, no decorrer da saga *Harry Potter* a autora “mata” aqueles personagens que possuem conexão afetiva com Harry, começando

² Informação retirada da sinopse do livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000).

pela a morte dos pais de Harry; depois Sirius Black (padrinho), Fred Weasley (amigo), Cedrico Diggory, Dumbledore (seu mentor), Snape (seu protetor) e Voldemort (seu inimigo).

Desta forma, no trecho a seguir Rowling (2000, p. 214) expõe o motivo de tantas mortes: “afinal para a mente bem estruturada, a morte é apenas uma grande aventura seguinte”. Essa frase nos leva a questionar como a mente de uma pessoa pode pregar uma peça, mas se você estiver em ordem com as suas emoções esse sentimento de saudade que a morte nos faz sentir é só mais um obstáculo para ser enfrentado. Dessa maneira, a nossa explanação sobre a interdisciplinaridade no livro segue agora com a disciplina de Matemática.

Por sua vez, evidenciamos que nessa disciplina (Matemática) o livro coloca o jogo de xadrez, como também uma charada para que possamos trabalhar o raciocínio lógico. Vejamos abaixo:

Ao cruzarem a soleira da porta, imediatamente irromperam chamas atrás deles. E não eram chamas comuns tampouco, eram roxa. Ao mesmo tempo, surgiam chamas pretas na porta adiante. Estavam encurralados.

- Olhe! — Hermione apanhou um rolo de papel que havia ao lado das garrafas. Harry espiou por cima do seu ombro para ler o papel:

O perigo o aguarda à frente, a segurança ficou atrás,
 Duas de nós o ajudaremos no que quer encontrar,
 Um dos sete o deixará prosseguir,
 A outra levará de volta quem a beber,
 Duas de nós conterão vinho de urtigas,
 Três de nós aguardam em fria para o matar,
 Escolha, ou, ficará aqui para sempre,
 E para ajudá-lo, lhe damos quatro pistas:
 Primeira, por mais dissimulado que esteja o veneno,
 Você sempre encontrará um à esquerda do vinho de urtigas,
 Segunda, são diferentes as garrafas de cada lado,
 Aliás, se você quiser avançar nenhuma é sua amiga;
 Terceira, é visível que temos tamanhos diferentes,
 Nem a anã nem a gigante leva a morte no bojo,
 Quarta, a segunda à esquerda e a segunda a direita
 São gêmeas ao paladar, embora diferentes a vista.

Hermione deixou escapar um grande suspiro e Harry, perplexo, viu que ela sorria, a última coisa que ele tinha vontade de fazer.

- *Genial* — disse — Isto não é mágica, é lógica, uma charada, a maioria dos grandes bruxos não tem um pingo de lógica, ficariam presos aqui para sempre. (ROWLING, 2000, p. 205-206)

Portanto, o intuito de se trabalhar o raciocínio lógico é para levar o aluno a perceber que Matemática não é somente cálculos complexos e sim uma diversidade de conteúdos divertidos e essenciais inclusive para as relações

interpretativas do texto. Temos também os jogos em relação ao livro como quebra-cabeças, lego entre outros.

Em seguida, vê-se Química na elaboração de poções. Na disciplina de Biologia pode-se trabalhar o corpo humano, em que o aluno apresentará o crescimento de Harry e os de outros personagens, ou seja, demonstrando as transformações que ocorre no corpo humano, como também podem ser estudadas as partes das plantas (Botânica) e dos animais fantásticos (Zoologia). Em História, o aluno além de trabalhar com a cultura inglesa, irá dialogar com a mitologia. Vejamos alguns desses seres mitológicos:

É, é duende – disse Hagrid baixinho, enquanto subíamos degraus de pedra branca até o duende. Ele era uma cabeça mais baixo do que a de Harry. Tinha uma cara escura e inteligente, uma barba em ponta e, Harry reparou, mãos e pés muito compridos. O duende os cumprimentou com uma reverencia quando entraram. (ROWLING, 2000, p.56-57)

Enquanto media, disse: - Toda varinha Olivaras tem miolo feito de uma poderosa substância mágica, Sr. Potter. Usamos pelos de unicórnio, penas de cauda de fênix e cordas de coração de dragão. Não há duas varinhas Olivaras iguais, como não há unicórnios, dragões nem fênix iguais. E é claro, o senhor jamais conseguirá resultados tão bons com a varinha de outro bruxo. (ROWLING, 2000, p. 65)

Nesse fragmento acima temos o aparecimento do Duende, que em Harry Potter são os vigilantes do dinheiro no banco de Gringotes, como sabemos duendes são seres que segundo a mitologia guarda um pote de ouro. Já no segundo fragmento, Rowling apresenta a fênix que segundo algumas lendas, diferente de tantos outros animais encontrados na natureza, a fênix tinha a incrível capacidade de se reproduzir sem a necessidade de um parceiro. De fato, a concepção de uma fênix acontecia no momento em que um exemplar se encontrava em seus últimos momentos de vida. A partir do corpo de sua mãe, uma nova fênix surgia com a capacidade de viver o mesmo tempo da genitora. Conforme relatos diversos, a fênix poderia viver por exatos quinhentos anos. No livro ela aparece para Harry em seus últimos momentos de vida e logo em seguida ela ressurgue das cinzas, bem com diz a lenda acima.

Outro ser mitológico visto em Harry Potter é o centauro, a seguir veremos a primeira aparição desse ser no livro:

- Quem está aí? – chamou Hagrid. – Apareça. Estou armado!
 E na clareira apareceu um vulto – era um homem, ou cavalo? Até a cintura, um homem, com cabelos e barba vermelhos, mas da cintura para baixo era luzidio cavalo castanho com uma cauda longa avermelhada. Os queixos de Harry e Herminone caíram.
 - Ah, é você, Ronan! – exclamou Hagrid, aliviado. – Como vai?
 Ele se adiantou e apertou a mão do centauro. (ROWLING, 2000. p. 183)

No fragmento acima está o centauro, que segundo Chevalier (2007, pp. 218-219) coloca que eles são seres monstruosos da mitologia grega, cuja a cabeça, braços e tronco são os de um homem, e o resto do corpo e as pernas de cavalo. Também se fez do centauro a imagem do inconsciente, de um inconsciente que se assenhora da pessoa, livra-a dos seus impulsos e abole a luta interior.

Percebe-se que nos recortes acima a presença de seres mitológicos é também uma marca de Rowling em seus livros e que ao aprofundar o aluno aprenderá coisas magníficas. E prestando bastante atenção tanto no livro como nas histórias mitológicas, seja para conhecer a Antiguidade Clássica, seja para compreender a releitura de tais mitos no contemporâneo percebemos como um completa o outro. Já na disciplina de Geografia o estudo é sobre o lugar, paisagem, localização da Inglaterra, local no qual a história se passa e como o globo vai ser tirado da estante, como também será trabalhada a cartografia usando o mapa do maroto. E em Inglês aprenderá a diferenciação do inglês usado na Inglaterra (inglês britânico) para o inglês falado em outras partes do mundo. Desse modo, percebemos que a interdisciplinaridade demonstrada no *best-seller Harry Potter*, nos leva a perceber como um simples livro é capaz de trazer aprendizados de forma dinâmica.

Para dar continuidade ao trabalho, o próximo capítulo irá trabalhar a identidade no livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000) visando expor para os alunos como o *best-seller* pode ser capaz de questionar o seu leitor sobre questões sobre identidade. Com isso, a discussão sobre identidade se estenderá com algumas concepções sobre ela e em seguida apresentará uma sequência básica para estimular a leitura e, por fim, um modelo de proposta didático-pedagógica para se trabalhar em sala de aula.

3 IDENTIDADE CONTEMPORÂNEA EM *HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL*: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A temática identitária é um recorte no livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000) e a proposta didático-pedagógica será elaborada em torno desse eixo temático. Por isso, apresentaremos algumas concepções sobre o respectivo tema e como ele está configurado no livro através de alguns recortes.

Falando sobre identidade, podemos pensar que quando nascemos somos uma folha em branco e no decorrer da vida estamos propícios a mudanças que aparecem. Por isso, Hall (2006, p. 7) traz a seguinte reflexão sobre identidade:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 2006, p. 13)

Portanto, quando tratamos sobre identidade percebemos que não é somente a sociedade que pode influenciar o sujeito, ou seja, o sujeito pode se auto influenciar, isso acontece quando eles são colocados em determinadas situações em que são levados a se questionarem sobre assuntos capazes de fazer o indivíduo a se dividirem. Ainda nesse viés, Hall (2006) expõe que:

[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, “sempre” sendo formada. (HALL, 2006, p. 38)

Compreende-se que na fala do autor o sujeito não tem um conceito de identidade definida e sim uma junção de inúmeras identidades que estão em constante processo de modificação ao longo da vida. Entende-se que a identidade de cada indivíduo é inacabada, ou seja, é através do olhar do outro que o indivíduo tenta se encaixar em um modelo de identidade para não ficar de fora do modelo que a sociedade impõe. Em vista disto, Hall afirma que:

Quanto mais vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2006, p. 75)

Temos na globalização outro ponto importante que pode interferir na formação da identidade do sujeito, isto é, o indivíduo torna-se instável diante desse mundo da tecnologia, pois ao mesmo tempo em que a globalização contribui na conexão das diferentes identidades espalhadas pelo mundo dando a ideia de como ele é menor do que imaginamos, ela nos afasta da nossa cultura nacional.

Logo, compreendemos que estamos relacionados com vários tipos de identidade e cada uma delas nos tocam em diferentes partes de nós, o que nos fazem pensar em uma possível escolha. Assim sendo, podemos perceber como a identidade apresenta diversas formas eficazes de juntar o indivíduo. Portanto, nos trechos abaixo demonstraremos questões sobre identidade, a diferenças de algumas classes sociais e conflitos de valores. Começamos com alguns fragmentos sobre identidade:

Em que casa de Hogwarts deverão ficar.
 Quem sabe sua morada é a Grifinória,
 Casa onde habitam os corações indômitos.
 Ousadia e sangue frio e nobreza
 Destacam os alunos da Grifinória dos demais;
 Quem sabe é na Lufa Lufa que você vai morar,
 Onde seus moradores são justos e leais
 Pacientes, sinceros, sem medo da dor;
 Ou será a velha e sábia Corvinal,
 A casa dos que tem a mente sempre alerta,
 Onde os homens de grande espírito e saber
 Sempre encontraram companheiros seus iguais;
 Ou quem sabe a Sonserina será a sua casa
 E ali fará seus verdadeiros amigos,
 Homens de astúcia que usam quaisquer meios
 Para atingir os fins que antes colimaram.
 Vamos me experimentem! Não devem temer! (ROWLING, 2000, p. 89)

No fragmento acima se apresenta um tópico sobre identidade, nesse trecho a questão sobre identidade começa quando os alunos são divididos por casas, ou seja, os indivíduos tem que está de acordo com o que cada casa

exige, percebemos então como uma pequena divisão pode definir como é cada sujeito perante a sociedade que ele vive.

No fragmento abaixo, temos uma das questões mais importantes sobre a identidade que está presente no livro, vejamos a seguir:

Quando Harry se serviu das tortinhas de caramelo, a conversa se voltou para as famílias.

- Eu sou meio a meio – disse Simas. – Papai é trouxa. Mamãe não contou a ele que era bruxa até depois do casarem. Teve um choque horrível. (ROWLING, 2006, p.94)

Logo, compreendemos então que alguma identidade já vem do momento em que se nasce, como as famílias presentes na história, como podemos ver temos os sangues puros, bruxos que vem de uma linhagem antiga de bruxos puro sangue; os mestiços nascidos de pai ou mãe trouxa com um bruxo ou bruxa e considerados pelos sangues puros como sangues ruins essa é a pior ofensa que alguém poderia receber e os trouxas que são os “humanos puros”.

Vale lembrar também que podemos encontrar duas identidades presente no personagem principal Harry Potter. A primeira identidade encontrada em Harry é aquela antes dele entrar na escola, ou seja, um menino que cresceu pensando que seus pais tinham morrido em um acidente de carro, é criado pelos tios e mora embaixo de uma escada, sofre nas mãos de seu primo Duda, como também não tem amigos. E temos o Harry bruxo famoso e descobriu que o seus pais foram mortos pelo Lorde das trevas, como também encontrou amigos verdadeiros, virando assim a sua verdadeira família.

No fragmento a seguir têm-se algumas demonstrações sobre os conflitos de valores e as diferenças presentes no livro vejam a seguir:

Era a última coisa que queriam fazer, mas que escolha tinham? Dando meia-volta, correram até a porta e giraram a chave, atrapalhados de tanto pânico- Harry escancarou a porta- e entraram correndo.

Hermione estava encolhida contra a parede oposta, parecendo prestes a desmaiar. O trasgo avançava para ela, derrubando as pias que estavam na parede em seu caminho. (ROWLING, 2000, p. 129)

- Você se importaria de sair do caminho? – Ouviu-se a voz arrastada e seca de Draco atrás deles. – Está tentando uns trocadilhos, Weasley? Vai ver quer virar guarda-caça quando terminar Hogwarts. A cabana de Rúbeo deve parecer um palácio comparada ao que sua família está acostumada. (ROWLING, 2000, p. 143)

Pensando sobre esses conflitos de valores, entende-se que esses eles surgem quando os indivíduos têm modos diferentes de vida, ou seja, apresentam comportamentos completamente opostos e isso que se ver muito no livro, como por exemplo, de um lado temos o protagonista Harry Potter capaz de tudo para defender a todos que ama, demonstrando lealdade, coragem e do outro lado temos Draco Malfoy, sujeito que adora humilhar aqueles considerados sangues ruins, como também os que apresentam uma classe menor que a sua como Weasley e Hagrid (guarda-caça). Diante dessas análises feitas sobre a identidade no livro Harry Potter e a pedra filosofal seguiremos agora para uma elaboração em que se desenvolverá um processo de leitura dinamizada usando Cosson (2006) e que será trabalhada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II.

3.1 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PARA A LEITURA DINAMIZADA EM SALA DE AULA

A princípio temos que ter em mente que não basta só levar a leitura de um livro para sala de aula e jogá-lo nas mãos dos alunos, pois o resultado não será nem um pouco positivo, ou seja, o aluno vai se sentir intimidado. Como essas ações serão aplicadas em uma turma do ensino fundamental II, Cosson (2006) diz que:

No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem. [...] Além disso, esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e “divertidos”. (COSSON, 2006, p. 21)

Logo, entendemos que a leitura colocada para o público infanto-juvenil deve ter como objetivo principal chamar a sua atenção e que não é somente ler só por ler, mas sim interpretá-la, mesmo que seja a seu modo, proporcionando para essas crianças e jovens a aventura que é ler um livro e instigando assim a sua curiosidade sobre essa leitura.

Diante disso, apresentaremos uma sequência básica que de acordo com Cosson (2006, p. 51) fala que essa sequência é: “constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação”. Dessa forma demonstraremos esses quatro passos usando o livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (2000):

Motivação

Nesse primeiro passo busca-se motivar o aluno para que ele possa criar o gosto pela leitura, por isso será entregue ao aluno objetos que tem haver com a obra, como por exemplo: modelos de varinha, fotos dos personagens e dos animais e entre outros. Em seguida, o professor irá sondar como esses objetos estão ligados à obra que vai ser passada para eles, isto é, iremos proporcionar reflexões iniciais. Em seguida, demonstraremos como o livro *Harry Potter e a pedra filosofal* aborda uma linguagem de fácil compreensão, fazendo com o que esse aluno do 9º ano seja capaz de fazer essa leitura de forma espontânea.

Introdução

Obra: Harry Potter e a pedra filosofal, de J.K. Rowling

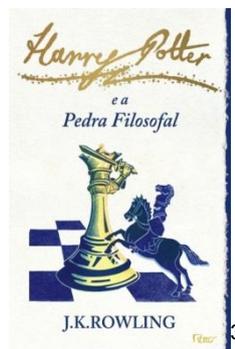


Fig. 2 A Obra

Sobre o romance: O livro em questão fala de um bebê que foi colocado na porta da casa de seus tios, pois os haviam matado seus pais. Depois de onze anos esse menino que tem como nome Harry Potter recebe uma carta de uma escola de magia e bruxaria que ele nem sabia que existia. Nessa escola Harry irá passar por dificuldades, conhecerá novas pessoas e encontrará amigos verdadeiros e por fim chegará a enfrentar o seu pior inimigo, Voldemort.

Leitura

Neste passo, o professor tem o intuito de levar o aluno a ler, ele fará uma breve leitura, ou seja, um resumo demonstrando alguns dos assuntos que são abordados no livro, podendo mostrar para os seus alunos como o livro leva a nos questionarmos sobre assuntos que existem no cotidiano, como adoção, preconceito, *bullying*, identidade e entre outros.

Em seguida, a leitura será feita pelos alunos no primeiro momento de forma compartilhada, ou seja, cada aluno irá ler um trecho do primeiro capítulo e que não se tem a pretensão de finalizar todo o capítulo devido ao tempo da aula. Logo depois a leitura passará a ser silenciosa. Depois, o professor pode colocar o filme para que os alunos possam fazer uma leitura do filme também.

Para o próximo passo de incentivo a leitura, o professor levará os seus alunos até a sala de informática, para eles terem contato com os jogos sobre o livro que estão disponíveis, ou seja, vivenciar o que está sendo lido. E com isso criar um intervalo para que os alunos distraiam a sua mente sem que seja preciso sair da sua leitura. Por isso, Cosson fala como é importante esses intervalos:

Ao acompanhar a leitura dos por meio dos intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou pelo menos, equacionar questões que vão desde a interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo da leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade. Em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno. (COSSON, 2006, p. 64)

Dessa forma, entendemos que até mesmo por meio de intervalos que os professores fazem o aluno pode aprender muito mais do que só com um livro

em mãos, é nesses intervalos que o educador pode perceber também como o aluno debate sobre o assunto com o seu colega de maneira informal. Portanto, esses intervalos podem ser de grande ajuda para que o professor tenha um olhar mais claro em relação ao seu aluno e como a leitura vai muito além do que um simples livro.

Intepretação:

Nessa etapa, o aluno produzirá a sua própria história, levando esse aluno a debater, refletir e construir sentido, tendo como base todas essas leituras que o professor o possibilitou a fazer. É nessa etapa que o professor perceberá como cada aluno abordou a história e se eles deram a devida atenção a sua leitura. E por fim, os alunos deverão ler as suas histórias para o resto da turma e abrir um debate em torno das múltiplas leituras. Com isso Cosson fala:

Para se realizar o registro da interpretação, nem sempre é necessário um grande evento como uma feira cultural. O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre leitores da comunidade escolar. (COSSON, 2006, p.68)

Compreendemos então, como uma interpretação é indispensável na hora da leitura e que a sua opinião seja compartilhada com todos aqueles que estão envolvidos na leitura com você. Como podemos ver essa sequência colocada por Cosson (2006) serve como “bússola” para que o professor possa fazer da sua aula uma grande e divertida sala de leitores formadores dos próprios conceitos, sendo, portanto, a autonomia uma das principais qualidades que a leitura traz.

3.2 UM MODELO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta visa instigar o professor a perceber como o conteúdo que está presente no *best-seller* em questão, pode ser trabalhado em sala de aula. E podemos notar também que a uma diferença entre proposta e sequência. A proposta, propõe uma ação que esperar-se que seja desenvolvida; já na sequência são procedimentos desenvolvidos por etapa e que estão ligadas

terre si. Diante disso, a proposta a seguir irá desenvolver através de ações que buscam serem desenvolvidas

Tema: Identidade contemporânea em Harry Potter e a pedra filosofal

Introdução:

Pensando as questões sobre identidade, devemos ter em mente que o indivíduo é um ser incompleto perante a sociedade, pois a todo instante a sociedade está em constante mudança, ela traz uma grande diversidade de aspectos identitários para que o indivíduo seja capaz de achar algo que o complete. Portanto, podemos considerar o sujeito como um estrangeiro nessa sociedade. Diante disso, essa proposta terá como suporte o *best-seller Harry Potter e a pedra filosofal* (2000) e será trabalhada em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II, com o intuito de levar o adolescente a se questionar sobre a sua identidade e como o *best-seller* pode ser trabalhado em sala de aula.

Justificativa:

Sabe-se que um dos maiores problemas nas escolas hoje em dia é a falta de interesse em incentivar a leitura, tanto por parte dos alunos que não gostam de ler, como também por parte dos professores, pois não buscam levar algo que chame a atenção do seu alunado. Com isso, fica evidente como a leitura proposta pelo professor aparece de forma mecanizada.

Como o assunto sobre leitura e interpretação de um texto é visto pelo os alunos como um bicho de sete cabeças e que o professor tem que se desdobrar em vários para agradar a todos os seus alunos, esta proposta decidiu trabalhar com a leitura que os jovens estão acostumados hoje em dia, ou seja, aquela presente nos *best-sellers* e teremos como temática dessa proposta a identidade, por isso escolhemos os alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, pois tais alunos estão em um processo de transição tanto para o ensino médio, como também em sua vida, partindo da adolescência para uma fase mais “madura”.

Vale lembrar também que o conteúdo em questão é proposto com o intuito de apresentar as diversas formas de como a leitura pode ser colocada

em sala de aula, ou seja, mostrando como a leitura pode ser posta de forma dinamizada e também como o *best-seller* é um livro interdisciplinar. Outro fator, importante é que a linguagem é de fácil interpretação, podendo assim instigar o aluno a gostar de ler.

Dessa forma, o tema em questão irá funcionar como ponte para compreender que o indivíduo está sempre em processo de mudanças e como novas identidades irão surgir durante o seu caminho, por isso a escolha em se trabalhar com a identidade, ou seja, ela é capaz de levar o indivíduo a se questionar sobre o que está ao seu redor e com ajuda de novos métodos de ensino o aluno perceberá que a leitura pode ser prazerosa.

Objetivos:

Objetivo Geral

Desenvolver um trabalho sobre as diversas identidades que irão aparecer no decorrer da vida dos jovens que estão em processo de transição.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar o aluno sobre a importância da leitura e inserir o *best-seller* como ponte para se chegar a outras leituras
- Despertar o gosto pela leitura
- Desenvolver a leitura de modo que a mesma torne-se prazerosa;
- Ampliar a compreensão de textos e conteúdos diversos;
- Propor atividades de forma que o aluno possa ter conhecimento do conteúdo que está sendo colocado em sala.
- Desenvolver a linguagem oral e escrita do aluno;
- Formar leitores literários

Metas:

Fazer o aluno perceber como a leitura pode ser divertida e o quanto o *best-seller* pode ser uma abertura para as outras leituras, como também meio para reflexão sobre a identidade.

Metodologia:

A proposta será trabalhada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II e irá se desenvolver em torno do *best-seller Harry Potter e a pedra filosofal* (2000) trazendo como temática a identidade e que pode ser uma sugestão para trabalhar-se em conjunto com os professores de História, Geografia e Inglês, e com o surgimento de novos caminhos possibilitando assim bons frutos. Com isso, a metodologia está dividida da seguinte maneira:

No primeiro momento o professor de Língua Portuguesa vai se reunir com os professores de História, Geografia e Inglês, em seguida apresentará a sua proposta dizendo que a sua intenção é levar o aluno a perceber como a leitura é capaz de se comungar com outras disciplinas, ou seja, a uma interdisciplinaridade.

No segundo momento irá conversar com os seus alunos fazendo uma pequena contextualização sobre o tema identidade, buscando saber se os seus alunos sabem algo sobre o assunto e em seguida fazer alguns questionamentos, como: “O que é identidade?” Se um lugar pode ser considerado como ponto identitário para uma pessoa, ou seja, “o lugar onde você mora identifica quem você é?” ou “A língua que você fala diz quem você?” e “A sua diz algo sobre identidade?”, dentre outras perguntas.

No terceiro momento, o professor de Língua Portuguesa apresentará o livro *Harry Potter e a pedra filosofal* e fazendo um pequeno resumo sobre ele para despertar no aluno a sua curiosidade, dizendo também que é através dele que o tema em questão será estudado e a disciplina de Português contará com ajuda de mais três disciplinas (História, Geografia, Inglês), ou seja, o professor dirá ao seu aluno que tal livro deve ser lido e dele tirado alguns trechos que representem questões de identidade.

No quarto momento, após a leitura do livro o professor de Língua Portuguesa fará um debate entre eles sobre alguns trechos presentes no livro que falam de questões identitárias e sobre outros assuntos, mostrando assim que o *best-seller* é um livro com diferentes assuntos e para saber também quem fez a leitura.

No quinto momento o professor passará adaptação do livro para o cinema, para que o seu aluno perceba como nem tudo que está no livro é colocado no filme, pois cada pessoa que ler um livro tem um olhar diferenciado sobre a mesma obra.

No sexto momento, será trabalhada uma dinâmica que consistirá em dividir os alunos de acordo como aparece no livro, em quatro grupos e serão nomeados como Sonserina, Grifinória, Lufa-Lufa e Corvinal, diante dessa divisão professor fará perguntas sobre alguns assuntos presentes no livro e o filme e grupo que responder errado passará a pergunta para o próximo grupo e assim por diante, até não existir mais perguntas.

E sua culminância será com apresentação de oficinas, para que todo o ambiente escolar esteja ciente que existe uma diversidade literária e na qual pode ser trabalhada em sala de aula e como a leitura feita de forma dinamizada torna-se prazerosa. E por fim apresenta uma possível indicação de como se trabalhar a interdisciplinaridade. Como o professor de História que irá trabalhar com a cultura da Inglaterra, país esse que se passa a história. O de geografia irá conduzir os seus alunos verificando como é a identidade de cada indivíduo presente no livro em relação ao lugar que cada um reside, e em seguida fazer uma comparação com o lugar que o aluno habita e explicando essa diferença. E o de Inglês trabalhará com a identidade em relação à língua

Recursos:

- Data show
- Quadro e pincel para quadro branco
- Livro *Harry Potter e a pedra filosofal (2000)*, J.K. Rowling; p. 223
- Filme *Harry Potter e a pedra filosofal (2001)*, Diretor: Chris Columbus, duração: 152 min.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto. 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade** / Stuart Hall: tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guacira Lopes Louro. 11 ed. – Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

HARRY POTTER e a pedra filosofal. Direção: Chris Columbus, Produção: David Heyman. Inglaterra. Heyday Films, 1492 Pictures. Ano: 2001, duração: 152 min. HD.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a pedra filosofal.** Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Logo, podemos compreender que esta proposta tem a intenção de ajudar o professor a trabalhar a leitura em sala de aula e buscar um novo método de formar leitores, como também mostrar que um livro considerado por muitos uma alienação tem o que oferecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura proporciona prazer, conhecimento mais vasto da realidade e ajuda a montar o indivíduo para uma sociedade com uma série de desafios a serem conquistados e mostrando que ela não se enquadra em um só conceito. Porém, temos nas práticas escolares um ensino baseado em periodização e com isso o aluno sente-se muitas vezes cansados.

Por isso que este estudo acerca do *best-seller Harry Potter e a pedra filosofal* surgiu para levar o aluno a refletir, a se questionar sobre a sociedade e para percebermos como o ensino de literatura pode ser diferenciado, como também pode ser um meio do indivíduo criar um gosto pela leitura e como esses livros apresentam temáticas interessantes, podendo, inclusive, participar de trabalhos interdisciplinares. Com isso, notamos também como o crescimento por esse tipo de literatura cresceu nos últimos anos e o seu valor literário assumiu certo patamar de aceitação por aqueles que consideram esse livro uma obra literária.

Afinal, o *best-seller* apareceu para “ajudar”, tanto professores com a diversidade que ele apresente como também aos alunos nas questões de leitura, pois ele apresenta outro ponto a seu favor que é uma linguagem capaz de envolver o seu alunado.

Portanto, o livro *Harry Potter e a pedra filosofal* pode ser considerado uma leitura literária válida no processo de formação do leitor, isto é, quanto mais o aluno se envolver com a história, mais ele vai perceber a intensidade que tal livro irá lhe proporcionar para sua formação como leitor literário/crítico. Dessa forma, as estratégias apresentadas no decorrer do trabalho servem como ponte para a iniciação a leitura, ou seja, através dessa estratégia (proposta) o professor terá uma noção de como trabalhar o *best-seller* em sala de aula.

Logo, o *best-seller* será considerado uma abertura para outras leituras a partir do momento que o leitor esteja entusiasmado com a aventura de ler. Por isso, que o mediador tem um papel importante para que haja uma formação leitora.

Assim sendo, todo o trabalho está voltado para a elaboração de uma proposta didático-pedagógica com o intuito de formar leitores, como também desconstruir todo esse preconceito que existe em torno do *best-seller*. Como fala Rowling, não precisamos de muito para mudar o mundo, basta ter força de vontade. Diante disso, nenhuma pesquisa feita na área de humanas pode dar-se por acabada, pois sempre vai surgir outro indivíduo dando continuidade a tal pesquisa. Logo, compreende-se que estudos feitos nessas áreas estão em constante mudança.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia; **Cultura letrada**: literatura e leitura / Márcia Abreu. – São Paulo: Editora UNESP, 2006 il. - (Paradidáticos)

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração na graduação / Maria Margarida de Andrade. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

BELO, André. **História & livro e leitura** / André Belo. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autentica, 2008 . 116p. (Coleção História &... Reflexões, 3)

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UGMG, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**; (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Os projetos de letramento**: uma opção metodológica para o ensino de língua portuguesa. In: Entre teorias e práticas: o que e como ensinar nas aulas de português /Organizadoras: Regina Celi Mendes Pereira. – João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2011. 17-41p.

EAGLETON, Terry; **Teoria da literatura**: uma introdução / Terry Eagleton; tradução Waltensir Dutra ; [revisão da tradução João Azenha Jr] - 6ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade** / Stuart Hall: tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guacira Lopes Louro. 11 ed. – Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

JOUVE Vincent. **Por que estudar literatura?** / Vincent Jouve; Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. – São Paulo: Parábola, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura** / Maria Helena Martins. São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiro passos; 138)

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. **Leituras à revelia da escola** [livro eletrônico] / Núbio Delanne Ferraz Mafra. – Londrina: Eduel, 2013.1 Livro digital: il. – (Biblioteca universitária)

PAZ, Eliane H. **Massa de qualidade**. In: I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial, 2004, Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa. Disponível em:

<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianeHPaz.pdf>. Acesso em 15 de Setembro de 2017

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.